

# TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM DECUBITO VENTRAL E LATERAL NO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL ENTRE HEMATOMA SUBDURAL E ATROFIA CORTICAL

*EDUARDO BIANCO  
MILTON K. SHIBATA  
GILBERTO MACHADO DE ALMEIDA*

O diagnóstico diferencial tomográfico (TC) entre atrofia cerebral e efusão subdural, em crianças, nem sempre é fácil, especialmente quando há acúmulo de líquido nas regiões frontais. Nestes casos temos realizado tomografias em decúbito ventral ou lateral, além do exame standard. Isto tem a finalidade de detectar mudanças na posição relativa do encéfalo e mudança na forma dos sulcos e giros, características de atrofia cerebral.

Na figura 1-A, em decúbito ventral, nota-se grande aumento do espaço subaracnóideo frontal e atrofia cerebral. Na figura 1-B, em decúbito ventral, os sulcos e giros são melhor visibilizados e a fissura interhemisférica está mais larga.

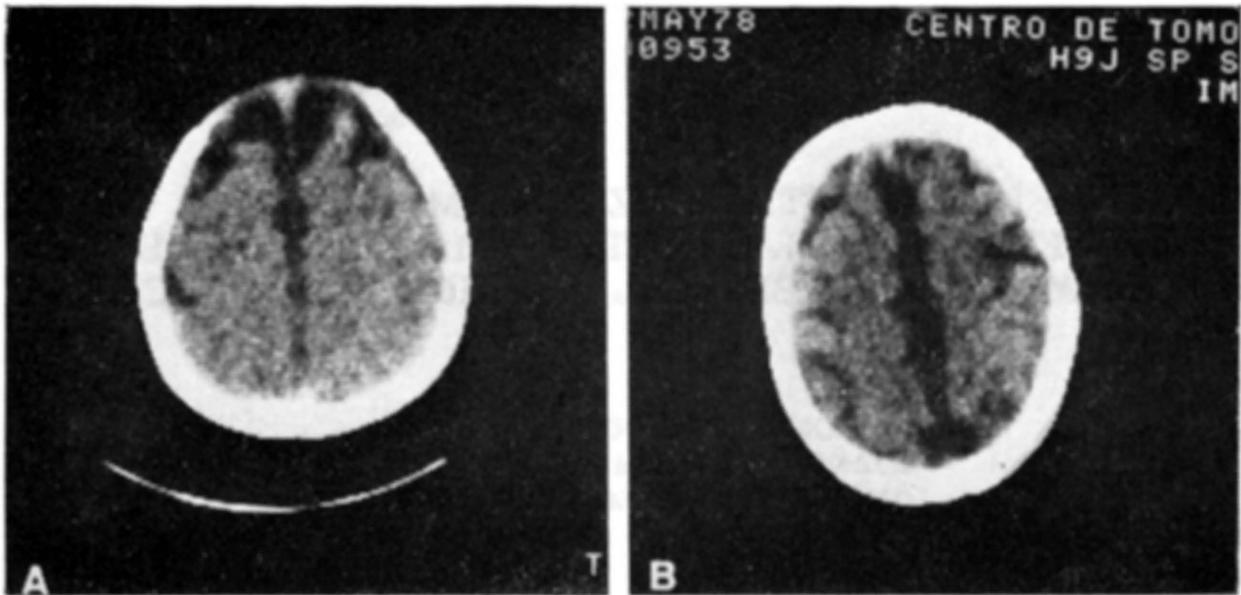
Na figura 2 estas alterações são mais evidentes. Os sulcos, giros e espaço subaracnóideo na região occipital tornam-se mais evidentes na tomografia com a criança em decúbito lateral esquerdo (fig. 2-B), do que em decúbito dorsal (fig. 2-A). No caso seguinte (fig. 3), também de atrofia cerebral, nota-se, com a mudança de decúbito, alteração do espaço subaracnóideo.

Nas coleções subdurais, o espaço extracerebral não se modifica de maneira significativa, com o decúbito. As figuras 4 e 5 mostram as tomografias de uma criança com coleção subdural pós-meningite (4-A e 4-B) e de outra criança com hematoma subdural crônico (5-A e 5-B). Com o decúbito lateral, o aspecto de espaço extracerebral praticamente não se modificou.

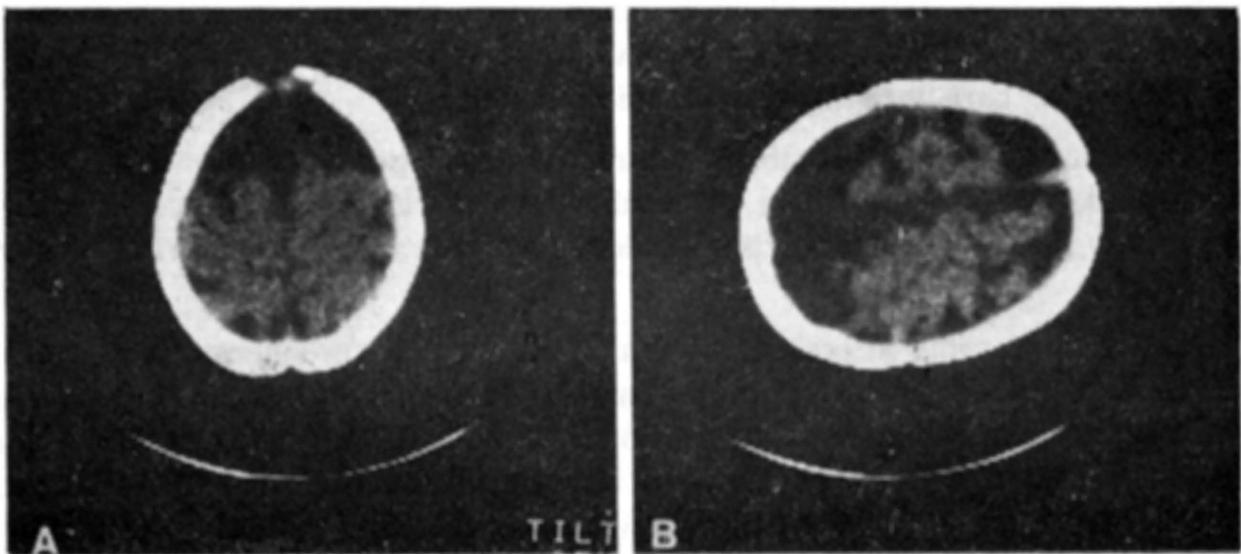
Julgamos que este método, isto é, a realização de tomografias em outras posições além da usual, pode ser útil para esclarecer casos de diagnóstico duvidoso.

## RESUMO

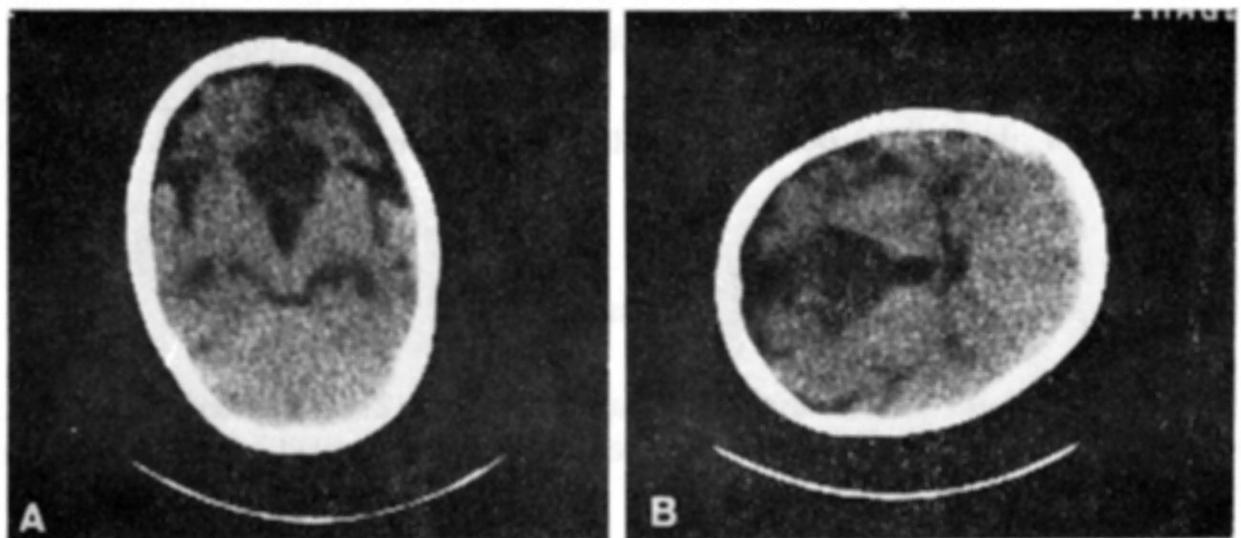
A realização da tomografia computadorizada em decúbito lateral ou ventral, pode ser útil no diagnóstico diferencial entre atrofia cerebral e coleção subdural. Alguns casos são apresentados.



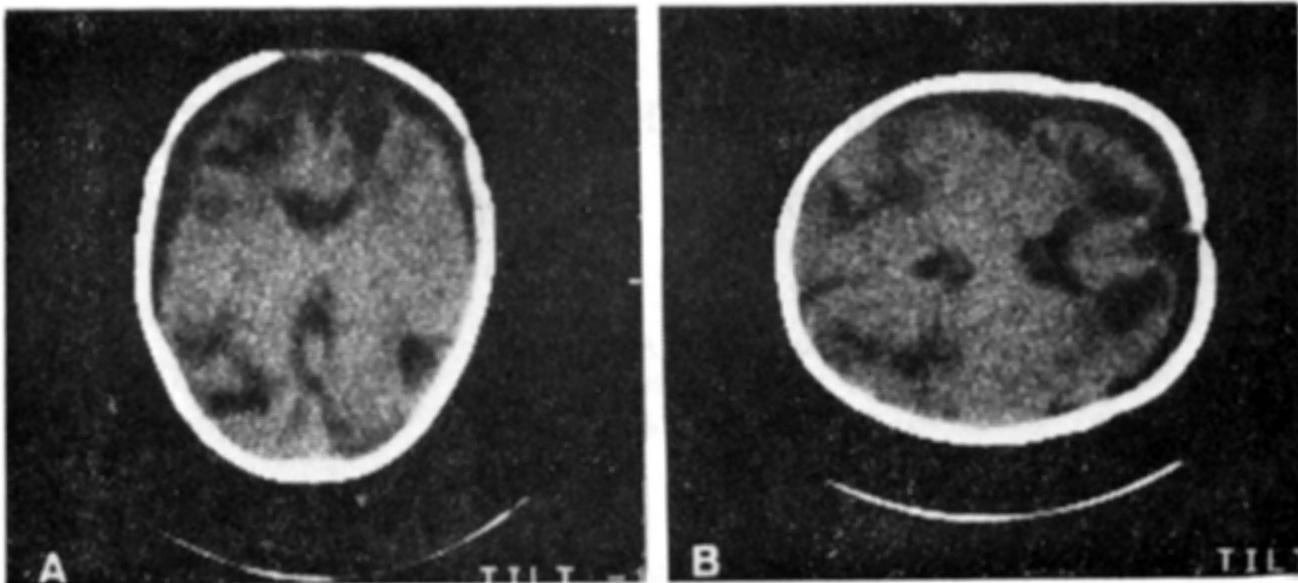
**Fig. 1 — Atrofia cerebral. TC em decúbito dorsal (A) e ventral (B) mostrando as modificações do espaço subaracnóideo**



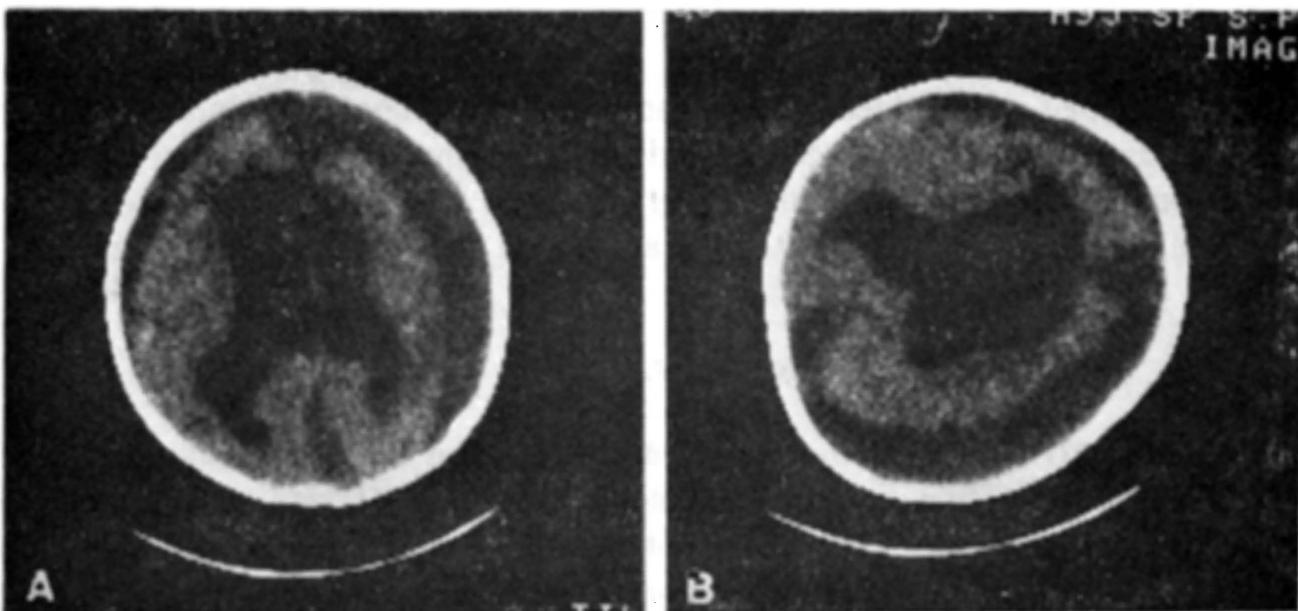
**Fig. 2 — Atrofia cerebral. TC em decúbito dorsal (A) e lateral esquerdo (B) mostrando as alterações do espaço subaracnóideo.**



**Fig. 3 — Atrofia cerebral. TC em decúbito dorsal (A) e lateral esquerdo (B) notando-se as diferenças do espaço subaracnóideo.**



**Fig. 4 — Coleção subdural pós-meningite. O espaço extracerebral não se modifica nos diferentes decúbitos.**



**Fig. 5 — Hematoma subdural crônico. TC em decúbito dorsal (A) e lateral direito (B). O espaço extracerebral permanece praticamente inalterado.**

#### SUMMARY

*Computer assisted tomography in lateral and prone position in the differential diagnosis between brain atrophy and subdural collections.*

The differential diagnosis between brain atrophy versus subdural effusion in children has shown some difficulties in a few cases, mainly when the frontal subarachnoid space is very large on computed tomography. We think that a simple procedure, that is, CT scans in the lateral and prone position following the standard examination, may be worth to clarify those cases of doubtful diagnosis.

*Centro de Tomografia do Hospital 9 de Julho — Rua Peixoto Gomide 625 — Caixa Postal 11229 — 01060 São Paulo, SP — Brasil.*